

Convento de São José do Carmo
Convento de Santa Rosa Lima
Convento dos Remédios
Mosteiro Santa Maria de Belém
(catálogo dos arquivos)

Alexandra Marques
Técnica Superior de Arquivo

Introdução

Este trabalho é o terceiro de uma série de instrumentos de descrição informacional dos arquivos dos mosteiros e conventos, que nos propusemos reformular e editar, aquando da publicação do Boletim de Trabalhos Históricos, em 2004.

Convém realçar que o acervo documental dos já extintos conventos e mosteiros edificados no centro e periferia da então *Vila* de Guimarães foram incorporados no Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, em 1931, por determinação legal.

O conteúdo informativo deste conjunto de documentos reveste-se de um elevado interesse para o estudo da História Económica, Social e das Mentalidades, propiciando a investigação, a historiadores ou simples curiosos, sobre temas de História local, que desde sempre tiveram e têm um papel decisivo na construção da nossa identidade.

Os instrumentos de descrição apresentados referem-se aos arquivos, ou parte deles, pois, são poucos os documentos que chegaram até nós, dos Mosteiros: São José do Carmo, Santa Rosa Lima, Santa Maria de Belém e Convento dos Remédios. Baseamos a descrição nas normas ISAD (G)¹, partindo do nível geral descrição para o nível particular, descrição dos diversos documentos compostos. No campo "Título" optamos, preferencialmente pelo nome explícito existente nos documentos, caso este não existisse decidimos por um título atribuído. No "Âmbito e Conteúdo" a informação registada baseou-se nas diferentes tipologias documentais subjacentes a cada unidade de descrição e no seu âmbito cronológico.

Damos por cumprida mais uma etapa do nosso dever e desígnio de dar a conhecer o riquíssimo espólio monástico aqui incorporado, de facultar o acesso à informação, de abrir novos caminhos na área da investigação e do conhecimento da História, pois um povo sem História é um povo sem memória.

¹ General International Standard Archival Description = Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística.

Abreviaturas

cm.	centímetros
f.	folhas
liv.	livro
MC	Monástico-Conventual
Nº	número

ARQUIVO DO MOSTEIRO DE SÃO JOSÉ DO CARMO

Guia do Acervo Documental

Título: Mosteiro de São José do Carmo.

Datas extremas: [1731/1799?].

Dimensão: 3 livros.

Nível de descrição: arquivo.

Nome produtor: Mosteiro de São José do Carmo.

História institucional: O Mosteiro de São José fica situado na antiga rua da Infesta, hoje largo dedicado ao arqueólogo vimaranense Martins Sarmento.

O negociante Francisco Antunes quis fundar um convento, para religiosas, em honra de Santa Teresa, a primeira pedra foi lançada em 26 de Março de 1685, sendo dita a primeira missa ainda antes de acabarem as obras, em 1687, ano em que algumas senhoras tomaram o hábito carmelitano, com o título de recolhidas dos carmelitas.

Por volta de 1704, estando o edifício concluído, receberam a bula do papa autorizando as religiosas a tomarem o véu das carmelitas calçadas, trocando a primitiva evocação de Santa Teresa pela de S. José. No entanto, como na igreja deste convento o lugar central do altar era ocupado pela imagem de Nossa Senhora do Carmo ficou conhecido por esse nome.

Esta comunidade de carmelitas viveu até 1743, debaixo da obediência do provincial dos carmelitas calçados, sustentando repetidas e complicadas demandas por falta de jurisdição consistente e aceite de quem haveria de depender este convento. Sabe-se que no governo do arcebispo de Braga, D. Rodrigo de Moura Teles, em 1726, foi instaurado às freiras um interdito, por haverem tomado, de uma forma livre e contra seu desejo, véu preto. Contudo, em 1748, esta comunidade aceitou a plena jurisdição do Ordinário no episcopado de D. José de Bragança, a este devem a construção da sua capela-mor, a edificação do mirante, a extensão da cerca e o alargamento do terreiro fronteiro à igreja.

A última freira, D. Catarina Angélica do Amor Divino, faleceu em 1854, vinte anos depois da extinção das Ordens Religiosas em Portugal, ficando o edifício propriedade nacional. Mais tarde, devido aos esforços do relançamento da fé, clérigos e leigos constituem-se em associação, lavram os seus estatutos e "chamam a si a fábrica da Igreja"² e reconstituem a ordem do Carmo. A 27 de Julho de 1866, por Breve Apostólico, a Irmandade do Carmo foi elevada à categoria de Ordem Terceira do Carmo, confirmada, pelo geral da Ordem Carmelitana em Roma a 30 de Julho de 1868.

O convento foi concedido ao Ministério de Guerra instalando-se nele o Batalhão de Caçadores 7, que foi mais tarde para Valença. Sabe-se também que funcionou nas suas dependências o Hospital Militar.

Finalmente, as instalações foram cedidas, por decreto de 30 de Maio de 1860, para o Asilo de Infância Desvalida de Santa Estefânia-Amor de Deus e do Próximo, que ainda lá se mantém, e cuja comissão tomou posse em 27 de Agosto de 1862.

² In Património artístico e cultural de Guimarães, p. 147

História custodial e arquivística: Existe uma nota no catálogo antigo referindo que os dois livros de "Recibos de juros" do arquivo do Mosteiro de São José do Carmo foram entregues ao Arquivo Municipal Alfredo Pimenta pela Repartição das Finanças de Guimarães. O outro livro terá sido incorporado no Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, aquando da sua criação, de acordo com o disposto no capítulo XXIV do decreto nº 19.952 de 27 de Junho de 1931, republicado em 30 de Julho do mesmo ano.

Âmbito e conteúdo: O arquivo do Mosteiro de São José do Carmo é composto por dois livros de recibos de juros e um livro de despesa.

Sistema de organização: Os livros de recibos de juros foram reunidos pela sua tipologia, constituindo uma a série denominada de "Recibos de juros (livros de)". O livro de despesa encontra-se isolado. A ordenação destes documentos obedeceu a critérios cronológicos.

Ingressos adicionais: Não se prevê a entrada de novas unidades de instalação.

Condições de reprodução: A reprodução deverá ser solicitada por escrito, através de requerimento dirigido ao responsável da instituição. O seu deferimento encontra-se sujeito a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação.

Descrição do estado de conservação: No geral o arquivo está em razoável estado de conservação.

Condições de acesso: Comunicável, salvo os originais em mau estado de conservação.

Instrumentos de descrição: Catálogo disponível em suporte papel e electrónico.

Unidades de descrição relacionada: Existe documentação do Convento de São José do Carmo no Arquivo Distrital de Braga. Poderá, ainda consultar a seguinte monografia: ARAÚJO, António Sousa, SILVA, Armando B. Malheiro – *Inventário do fundo Monástico Conventual*. Braga: Arquivo Distrital de Braga; Universidade do Minho, 1985. 228 p.

Nota do arquivista (s): O conteúdo informativo da "História institucional" foi extraído da seguinte bibliografia:

ARAÚJO, António de Sousa Araújo - *Inventário do Fundo Monástico-Conventual*. Braga: Arquivo Distrital de Braga. 1985. 133 p.

CALDAS, António José Ferreira - *Guimarães: apontamentos para a sua história*. Guimarães: Câmara Municipal de Guimarães; Sociedade Martins Sarmento, 1996. 432 p.

ALVES, José Maria Gomes - *Património Artístico e Cultural de Guimarães*. Guimarães: s.n., 1981. 175 p.

Regras e convenções: ISAD (G); NP-405; NP3680.

Inventário do acervo documental

I.

Título: A.I. Recibos de juros (livros de).

Datas extremas: [1731/ 1799?].

Dimensão: 2 lv.

Nível de descrição: série.

Nome produtor: Convento de São José do Carmo.

Âmbito e conteúdo: Esta série é constituída pelos livros de recibos de juros.

Condições de acesso: Comunicável.

Descrição do estado de conservação: No geral esta série encontra-se num estado razoável de conservação.

Regras e convenções: ISAD (G); NP3680.

Notas: Existe uma nota no catálogo antigo referindo que os livros que constituem esta série foram "Entregue pela repartição de Finanças de Guimarães por não lhes ser já preciso".

Catálogo do acervo documental

1.

Título: "Livro das despesas da escritã e clavarías, que principiou a 22 de Dezembro de 1751 anos sendo Priorisa a Reverenda Madre Soror Josefa Luísa de Santa Rosa e escritã Soror Ana Isabel do Deserto".

Data(s): 1751-12-22/1754-01-01.

Nível de descrição: Documento composto.

Dimensão: 35 f. (33x20 cm)

Nº original: n/tem.

Âmbito e conteúdo: Contém o registo das despesas efectuadas pelas religiosas do Convento de São José do Carmo.

Sistema de organização: Este livro está organizado por anos.

Suporte e técnica de registo: Manuscrito sobre papel.

Estado de conservação: Razoável.

Cota: MC-298

Cota antiga: A-9-I-21 / MC-583

Regras e convenções: ISAD (G); NP3680.

SÉRIE: A.1 Recibos de juros (livros de)

2.

Título: Recibos de juros.

Data(s): [1731 / 1778?].

Nível de Descrição: Documento composto.

Dimensão: 116 f. (33x20cm)

Nº original: n/tem.

Âmbito e conteúdo: Índice onomástico. Registo dos débitos dos juros e sua quitação.

Sistema de organização: Os assentos registados neste livro encontram-se ordenados pelos nomes dos devedores, a pesquisa efectua-se através do índice onomástico existente nas primeiras páginas, que estabelece a correspondência do nome com o número da folha respectiva.

Suporte e técnica de registo: Manuscrito sobre papel.

Estado de conservação: Razoável.

Cota: MC-100

Cota antiga: B-9-I-24/MC-582

Regras e convenções: ISAD (G); NP3680.

3.

Título: Recibos de juros.

Data(s): [1752 / 1799?].

Nível de descrição: Documento composto.

Dimensão: 81 f. (33x20 cm)

Nº original: n/tem.

Âmbito e conteúdo: Registo dos débitos dos juros e sua quitação.

Sistema de organização: A disposição deste livro está relacionado com o livro de cota MC-100, assim, no canto superior esquerdo das folhas de ambos os livros está inscrito um número com o objectivo de efectuar a remissão entre os assentos.

Suporte e técnica de registo: Manuscrito sobre papel.

Estado de conservação: Razoável.

Cota: MC-101

Cota antiga: B-9-I-16/MC-581

Regras e convenções: ISAD (G); NP3680.

Nota do arquivista (s): É de referir que já existia um inventário.

ARQUIVO DO CONVENTO DE SANTA ROSA LIMA

Guia do acervo documental

Título: Mosteiro de Santa Rosa Lima.

Datas extremas: 1725/1884.

Dimensão: 3 liv + 3 mc.

Nível de descrição: arquivo.

Nome produtor: Convento de Santa Rosa Lima.

História institucional: O Convento de Santa Rosa Lima situava-se na antiga rua da Travessa, mais tarde rua de Santa Rosa Lima e hoje denominada rua das Dominicas.

A pretensa fundação de um recolhimento onde pudessem viver virtuosa e clausuradamente algumas donzelas aconteceu na primeira metade do século XVII por acção de alguns devotos, entre os quais o padre Frei Sebastião, prior do Convento de S. Domingos de Viana do Castelo. Desta forma, com o dinheiro de esmolas compraram-se pequenas casas e algumas terras, na rua da Travessa, hoje de Santa Rosa de Lima e aqui viveram em recolhimento, dedicado a esta Santa Virgem, algumas senhoras.

Por volta de 1680 obtiveram, da confraria da Senhora da Graça, administradora do antigo hospital, a cedência de antigas casas deste, bem como hortas e a capela de S. Roque para aí viverem e professarem.

De acordo com a escritura, lavrada a 3 de Fevereiro, ficaram os confrades com os encargos da administração dos bens da confraria e hospital e as freiras com obrigação de comprarem casas para albergarem os pobres.

Tomaram o hábito nesse mesmo ano, das mãos do prior de S. Domingos de Guimarães e entraram solenemente na sua nova casa ou conservatório acompanhadas por uma grande parte do povo, magistrados régios e nobreza. No ano seguinte, professaram perante o provincial frei Agostinho de S. Tomás, ratificando os votos de obediência, pobreza e castidade e jurando guardar perpétua clausura.

Constituída a comunidade regular as freiras começaram então a desenvolver as obras do convento, até ali pequeno e pobre. Em 1725, com a Priora Madre Catarina das Chagas, deu-se início a grandes obras de pedraria, que aumentaram e deram grandiosidade ao convento.

O facto das freiras terem em suas mãos o dever de recolher e tratar os pobres que se albergavam no hospital de S. Roque, embora a sua administração continuasse a pertencer à confraria de Nossa Senhora da Graça, deu origem a graves problemas e divergências, que as religiosas tentaram resolver. A 6 de Novembro de 1733, obtiveram uma provisão d'El Rei D. João V para fazerem com os confrades um novo contrato, assim, em virtude de tal provisão e estando de acordo ambas as partes, foi lavrado pelo tabelião Brás Lopes, a 14 de Setembro do ano seguinte, nova escritura, através da qual conseguiram que tudo fosse transferido para o seu poder, ficando sujeitas às mesmas obrigações e encargos que a confraria possuía.

Na primeira metade do século XVIII, obtêm do Papa Clemente XII a graça de usar véu e capa preta, e passar para a segunda regra do patriarca S. Domingos, sujeitas sempre no espiritual à jurisdição do provincial da sua Ordem. No entanto, em 1747 esta jurisdição passou para os arcebispos de Braga.

Em 1776, as freiras recorrem ao Pontífice Pio VI, para lhes confirmar a graça do véu preto, com as condições do primeiro Breve, autorizando-lhes a mudança para jurisdição dos arcebispos e elevar o número de religiosas para

quarenta.

Este convento foi sempre muito conhecido pelo excelente doce de fruta e bonitos trabalhos em linho, que ali se manufacturavam e exportavam, fundamentalmente, para o Brasil e Inglaterra, constituindo um dos ramos mais produtivos e notáveis da indústria vimaranense.

Com a extinção das ordens religiosas e a demolição da igreja paroquial de S. Sebastião, no século XIX, ficou a igreja das dominicas, como é vulgarmente chamada, a substituí-la na sua função paroquial, dando assistência religiosa aos habitantes da freguesia de S. Sebastião.

História custodial e arquivística: O arquivo do Convento de Santa Rosa Lima terá sido incorporado no Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, aquando da sua criação, de acordo com o disposto no capítulo XXIV do Decreto nº 19.952 de 27 de Junho de 1931, republicado em 30 de Julho do mesmo ano.

Âmbito e conteúdo: O arquivo do convento de Santa Rosa Lima é composto pelas séries dos livros do celeiro, pelos processos de aceitação de missas e por um livro de recibos

Sistema de organização: Estes documentos foram reunidos pelas tipologias à excepção do livro de recibos que se encontra isolado. As séries "Aceitação de missas (processos de)" e "Celeiro (livros de)" foram ordenadas cronologicamente.

Ingressos adicionais: Não se prevê a entrada de novas unidades de instalação.

Condições de reprodução: A reprodução deverá ser solicitada por escrito, através de requerimento dirigido ao responsável da instituição. O seu deferimento encontra-se sujeito a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação.

Instrumentos de descrição: Catálogo e inventário disponível em suporte papel e electrónico.

Condições de acesso: Comunicável, salvo os originais em mau estado de conservação.

Descrição do estado de conservação: No geral o arquivo está em bom estado de conservação.

Unidades de descrição relacionada: Existe documentação do Convento de Santa Rosa Lima no Arquivo Distrital de Braga. Poderá, ainda consultar a seguinte monografia: ARAÚJO, António Sousa, SILVA, Armando B. Malheiro - *Inventário do fundo monástico-conventual*. Braga: Arquivo Distrital de Braga; Universidade do Minho, 1985. 228 p.

Nota do arquivista (s): O conteúdo informativo da "História institucional" foi extraído da seguinte bibliografia:

CALDAS, António José Ferreira - *Guimarães: apontamentos para a sua história*. Câmara Municipal de Guimarães; Sociedade Martins Sarmento, 1996. 432 p.

ARAÚJO, António de Sousa - *Inventário do fundo monástico-conventua*. Braga. Arquivo Distrital, Universidade do Minho, 1985. 169 p.

Regras e convenções: ISAD (G) , NP 405; NP3680.

Inventário do acervo documental

I.

Título: Aceitação de missas (processos de).

Datas extremas: 1726-10-03/1746-06-18.

Dimensão: 3 mç.

Nível de descrição: série.

Nome produtor: Convento de Santa Rosa Lima.

Âmbito e conteúdo: Constituído por três processos referentes a petições e respectiva anuência de rezarem missas no dito convento.

Sistema de organização: Estes documentos foram reunidos pela sua tipologia.

Condições de acesso: Comunicável.

Descrição do estado de conservação: No geral esta série encontra-se num estado razoável de conservação.

Regras e convenções: ISAD (G); NP3680.

2.

Título: Celeiro (livros de).

Datas extremas: 1810-1884.

Dimensão: 2 liv.

Nível de descrição: série.

Nome produtor: Convento de Santa Rosa Lima.

Âmbito e conteúdo: Constituído por 2 livros do celeiro.

Sistema de organização: Estes dois livros foram reunidos pela sua tipologia.

Condições de acesso: Comunicável.

Descrição do estado de conservação: No geral esta série encontra-se num estado razoável de conservação.

Regras e convenções: ISAD (G); NP3680.

Catálogo do acervo documental

1.

Título: "Livro do recibo do Mosteiro de S. Rosa da vila de Guimarães".**Data(s):** 1725-1740.**Nível de Descrição:** Documento composto.**Dimensão:** 1 liv. (141 f. 30 x 21 cm)**Nº original:** 17.**Âmbito e conteúdo:** Registo mensal e anual das receitas obtidas pelo Convento através do pagamento de juros, cera, esmolos, etc. e seu balanço com a despesa efectuada.**Suporte e técnica de registo:** Manuscrito sobre papel.**Sistema de organização:** Este livro está organizado em duas partes: na primeira parte, estão registados os nomes das pessoas que efectuaram o pagamento dos juros, este registo foi ordenado cronologicamente; na segunda parte, e no lado inverso àquela, estão inscritos, por mês, os montantes recebidos.**Estado de conservação:** Razoável.**Cota:** MC-60**Cota antiga:** A-4-I-259 MC-96**Regras e convenções:** ISAD (G); NP3680.**Notas:** Convém referir que este livro está dividido em duas partes e os registos efectuados em cada uma das partes apresentam-se invertidos uns em relação aos outros.

SÉRIE: A.1 Aceitação de missas (processos de)

2.

Título: Processo de aceitação de missas.**Data(s):** 1726-10-03/ 1744-11[--].**Nível de descrição:** Documento composto.**Dimensão:** 1 mç. (15 f. 30 x 21 cm)**Nº original:** n/tem.**Âmbito e conteúdo:** Traslado de escritura de aceitação de um legado de missas efectuado entre a Madre Catarina das Chagas e Mariana Francisca de S. Bento (1726); licença de José de Santo Tomás, consultor do Santo Ofício, concedendo a celebração das missas (1726); registos anuais do pagamento de cinquenta e dois mil reis de juros proveniente do legado instituído.**Suporte e técnica de registo:** Manuscrito sobre papel.**Estado de conservação:** Razoável.**Cota:** MC-58 (1)**Cota antiga:** A-4-I-247 MC-95**Regras e convenções:** ISAD (G); NP3680.

3.

Título: Processo de aceitação de missas.**Data(s):** 1726-05-07/ 1746-06-18.**Nível de descrição:** Documento composto.**Dimensão:** 1 mç. (11 f. 30 x 21 cm)**Nº original:** n/tem.**Âmbito e conteúdo:** Traslado de escritura de obrigação de missa semanal efectuada entre a Madre Priora Catarina das Chagas e as religiosas do dito convento e Pedro Fernandes de Carvalho (1726); Licença de José de Santo Tomás (1726), consultor do Santo Ofício, concedendo a celebração das missas; registos anuais do pagamento

de nove mil e seis reis de juros proveniente do legado instituído.

Suporte e técnica de registo: Manuscrito sobre papel.**Estado de conservação:** Razoável.**Cota:** MC-58 (2)**Cota antiga:** A-4-I-247 MC-95**Regras e convenções:** ISAD (G); NP3680.

4.

Título: Processo de aceitação de missas.**Data(s):** 1735-03-23/ 1735-04-13.**Nível de descrição:** Documento composto.**Dimensão:** 1 caderno (9 f. 30 x 21 cm) **Nº original:** n/tem.**Âmbito e conteúdo:** Traslado de escritura de aceitação de um legado de missa semanal efectuada pelas religiosas do convento e o tabelião, Francisco Mendes na qualidade de testamentário que ficou de Manuel Machado de Miranda (1735); Requerimento da Madre Priora e mais religiosas do Convento de Santa Rosa Lima dirigido ao Reverendo Prior Provincial, Francisco José de Sousa, solicitando autorização para aceitarem um legado de missa semanal deixado em testamento por Manuel Machado; Deferimento do Prior (1735).**Suporte e técnica de registo:** Manuscrito sobre papel.**Estado de conservação:** Razoável.**Cota:** MC-58 (3)**Cota antiga:** A-4-I-247 MC-95**Regras e convenções:** ISAD (G); NP3680.

SÉRIE: A.2 Celeiro (livros de)

5.

Título: "Livro do Celeiro que deu princípio no ano de 1810 sendo Priora Joaquina Felizarda de Jesus Maria no primeiro ano do seu governo deste Convento de Santa Rosa de Guimarães."**Data(s):** 1810-1840.**Nível de descrição:** Documento composto.**Dimensão:** 1 liv. (97 f. 31 x 23 cm)**Nº original:** 6.**Âmbito e conteúdo:** Registo das rendas de pão pagos pelos caseiros e despesas do dito convento.**Suporte e técnica de registo:** Manuscrito sobre papel.**Sistema de ordenação:** Este livro está organizado em duas partes, a primeira parte contém a inscrição do montante a pagar por cada caseiro, a sua ordenação obedeceu a critérios toponímicos, na segunda parte estão inscritos os registos dos respectivos recibos, ordenados por anos.**Estado de conservação:** Razoável.**Cota:** MC-62**Cota antiga:** A-4-I-120**Regras e convenções:** ISAD (G); NP3680.**Notas:** A numeração das folhas do livro está rasurada a partir da folha nº 80.

6.

Título: "Livro do Celeiro que deu princípio no ano de 1854, sendo priora Joaquina Libania de São Jacinto, Convento de Santa Rosa de Guimarães."**Data(s):** 1854-1884.

Nível de descrição: Documento composto.

Dimensão: 1 liv. (194 f. 31 x 23 cm)

Nº original: n/tem.

Âmbito e conteúdo: Registo das rendas de pão pagos pelos caseiros ao dito Convento, bem como assento dos foros saldados.

Sistema de ordenação: Este livro está organizado em três partes: a primeira parte contém a inscrição do montante a pagar por cada caseiro, a sua ordenação obedeceu a critérios toponímicos; na segunda e terceira partes estão inscritos os registos dos respectivos recibos, a ordenação destas partes é distinta, uma atendeu a preceitos cronológicos outra a toponímicos.

Suporte e técnica de registo: Manuscrito sobre papel.

Estado de conservação: Razoável.

Regras e convenções: ISAD (G); NP3680.

Cota: MC-63

Cota antiga: A-4-I-261 MC-94

Nota do arquivista (s): É de referir que já existia um inventário.

ARQUIVO DO CONVENTO DOS REMÉDIOS

Guia do acervo documental

Título: Convento dos Remédios.

Datas extremas: 1756 -1783.

Dimensão: 1 mç.

Nível de descrição: arquivo.

Nome produtor: Convento dos Remédios.

História institucional: "O Convento dos Remédios foi fundado em 1544-1549, pelo Bispo D. André de Torquemada, auxiliar de D. Diogo de Sousa, que confirmou em 1547 a dita fundação, foi este o primeiro Convento a existir na cidade de Braga. Destinado a religiosas da Ordem Terceira Franciscana com clausura, regidas pelos estatutos das freiras da Anunciada de Salamanca, ficaram sujeitas ao Prelado bracarense e, por morte deste, sujeitas à Sé Apostólica, sob pena de perderem os bens. Em 1890, contavam apenas com duas religiosas, em 1897 ainda funcionava, mas desde 1896 foi ocupado por creches dirigidas, até 1907, pelas Franciscanas Missionárias de Maria. A igreja conventual seria encerrada em 1911 e logo de seguida derrubada, como já antes havia sucedido ao convento. No seu lugar, figuram, o Teatro Circo e outros edifícios."

In: *Inventário do fundo monástico-conventual*, 1985.

História custodial e arquivística: O arquivo do Convento dos Remédios terá sido incorporado no Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, aquando da sua criação, de acordo com o disposto no capítulo XXIV do Decreto nº 19.952 de 27 de Junho de 1931, republicado em 30 de Julho do mesmo ano.

Âmbito e conteúdo: O arquivo do Convento é composto, unicamente, por um processo referente ao casal do Outeiro da freguesia de São Lourenço de Calvos.

Ingressos adicionais: Não se prevê a entrada de novas unidades de instalação.

Condições de reprodução: A reprodução deverá ser solicitada por escrito, através de requerimento dirigido ao responsável da instituição. O seu deferimento encontra-se sujeito a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação.

Condições de acesso: Comunicável, salvo os originais em mau estado de conservação.

Descrição do estado de conservação: No geral o arquivo está em bom estado de conservação.

Instrumentos de descrição: Catálogo disponível em suporte papel e electrónico.

Nota do arquivista (s): O conteúdo informativo da "História institucional" foi extraído da seguinte bibliografia:

ARAÚJO, António de Sousa - *Inventário do fundo monástico-conventual*. Braga. Arquivo Distrital, Universidade do Minho, 1985. 169 p.

Regras e convenções: ISAD (G) , NP 405; NP 3680.

Catálogo do acervo documental

I.

Título: Casal do Outeiro da freguesia de S. Lourenço de Calvos.

Data(s): 1756-02-22/1783-05-10.

Nível de descrição: Documento composto.

Dimensão: 1 mç. 61 f. (31x22x1 cm) **Nº original:** n/tem.

Âmbito e conteúdo: Requerimento de Francisco Alvarez e mulher dirigido à Abadessa do Convento dos Remédios, solicitando autorização para hipotecarem o casal do Outeiro, sito na freguesia de S. Lourenço de Calvos, foreiro ao dito convento [1783]; Despacho da Abadessa para que o mesmo pedido seja visto pelo Dr. Feliciano da Costa Araújo. Parecer do procurador do convento dos Remédios autorizando o pedido, uma vez que já tinham pago o laudémio (1783); Despacho da Abadessa autorizando o já referido acto (1783); Traslado da escritura de renovação do prazo do casal do Outeiro (1756); Traslado de escritura de dote (1780). Traslado da escritura de paga e distrate de dívida (1781). Recibo de pagamento (1781); Traslado de escritura de pagamento (1782); Requerimento de Joana Baptista Leite à Abadessa do dito convento solicitando permissão para hipotecar o casal do Outeiro, Parecer favorável do procurador do convento, Feliciano da Costa (1778); Traslado de escritura de pagamento de juros (1778).

Suporte e técnica de registo: Manuscrito sobre papel.

Estado de conservação: Razoável.

Cota: MC-114

Cota antiga: 25-7-331/MC-462

Regras e convenções: ISAD (G); NP3680.

Nota do arquivista (s): É de referir que já existia um inventário.

ARQUIVO DO MOSTEIRO DE SANTA MARIA DE BELÉM

Guia do acervo documental

Nível de descrição: arquivo.

Título: Mosteiro de Santa Maria de Belém.

Datas extremas: 1767-1783.

Dimensão: 2 mç.

Nome produtor: Mosteiro de Santa Maria de Belém.

História institucional: O Mosteiro dos Jerónimos ou de Santa Maria de Belém é, conjuntamente com a Torre de Belém, um dos dois monumentos lisboetas classificados pela Unesco como Património Mundial. Situa-se em Belém, na Praça do Império, virado para o rio Tejo. Nele foram depositados os restos mortais dos reis D. Manuel I, D. João III, D. Sebastião e do Cardeal D. Henrique e, também se encontram os majestosos túmulos de Luís de Camões e Vasco da Gama.

A génese deste mosteiro data de 1459, aquando da Bula de Pio II que confirma e instituiu em paróquia a ermida de Santa Maria de Belém, no Restelo, fundada pelo infante D. Henrique e doada à Ordem de Cristo em 1460.

A bula de Alexandre VI, em 1496, fundou canonicamente o mosteiro a pedido de D. Manuel, que doou a ermida à Ordem de S. Jerónimo.

O mosteiro começou a ser construído em 1502, pelo arquitecto Boitaca mas outros artistas participaram na sua construção: João de Castilho, Jerónimo de Ruão e Diogo de Torralva.

Expoente da arquitectura manuelina é o monumento arquitectónico mais grandioso da capital e um dos mais importantes em todo o país. A sua frontaria desenvolve-se na horizontal, sendo de realçar o indescritível portal manuelino e a torre rematada por uma cúpula concebida no século XIX. Deste ímpar conjunto arquitectónico há a realçar a Igreja de Santa Maria de Belém, coberta de abóbadas apoiadas em esbeltas colunas todas rendilhadas e o esplêndido claustro.

Sublinhe-se que, entre 1808/1813, verificou-se a instalação das tropas de Wellington e do Hospital Militar Britânico no mosteiro, o que obrigou ao fecho das arcadas superiores do claustro

Âmbito e conteúdo: Constituído unicamente por emprazamentos.

História custodial e arquivística: Estes documentos do Mosteiro de Santa Maria de Belém foram incorporados no Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, aquando da sua criação, de acordo com o disposto no capítulo XXIV do Decreto nº 19.952 de 27 de Junho de 1931, republicado em 30 de Julho do mesmo ano.

Ingressos adicionais: Não se prevê a entrada de novas unidades de instalação.

Condições de reprodução: A reprodução deverá ser solicitada por escrito, através de requerimento dirigido ao responsável da instituição. O seu deferimento encontra-se sujeito a algumas restrições tendo em conta o seu estado de conservação.

Condições de acesso: Comunicável.

Descrição do estado de conservação: No geral o arquivo está em razoável estado de conservação.

Instrumentos de descrição: Catálogo disponível em suporte papel e electrónico.

Descrição física: Razoável estado de conservação.

Regras e convenções: ISAD (G); NP-405; NP3680.

Nota do arquivista(s): O conteúdo informativo da "História institucional" foi extraído da seguinte bibliografia: MOREIRA, Rafael - *Jerónimos*. Lisboa: Ed. Verbo, 1987.

DIAS, Pedro - *A Arquitectura Manuelina*. Porto: Livraria Civilizaç\ao, 1988.

Catálogo do acervo documental

1.

Título: Prazo do casal da Laje.**Data(s):** 1767 [-- --] /1767-03-04.**Nível de descrição:** Documento composto.**Dimensão:** 1 mç. (26 f. 32 x21 cm)**Nº original:** n/tem.

Âmbito e conteúdo: Contém requerimento [1767] de Maria Alves, viúva de Francisco Alves solicitando a emissão de uma certidão da escritura de prazo do casal da Laje, sito na freguesia de Santo Adrião das Caldas, efectuado entre o Real Mosteiro de Santa Maria de Belém e seu filho, Serafim Domingos Gonçalves; Despacho do juiz ordinário, Francisco da Cunha e Sousa a deferir o pedido; Certidão (1767) da escritura de renovação do prazo, efectuada no Mosteiro do Pombeiro pelo tabelião do público judicial e notas do couto do Mosteiro de Santa Maria Pombeiro e escrivão geral de todas as suas fazendas e das conhecidas do Real Mosteiro de Santa Maria de Belém, João Ferreira; A dita escritura data de 1704 e foi efectuada pelo procurador do Mosteiro de Santa Maria de Belém, Frei de Noronha.

Suporte e técnica de registo: Manuscrito sobre papel.**Estado de conservação:** Razoável.**Cota:** MC-106**Cota antiga:** 25-7-298/MC-461**Regras e convenções:** ISAD (G); NP3680.

2.

Título: Prazo do casal da Laje.**Data(s):** 1783-06-25.**Nível de descrição:** Documento composto.**Dimensão:** 1 mç. (19 f. 32 x21 cm)**Nº original:** n/tem.

Âmbito e conteúdo: Traslado da escritura de empraçamento (1783) do casal da Laje efectuado pelo procurador do Real Mosteiro de Santa Maria de Belém, Frei Luís de Leite, a Teresa Alves de Abreu Cardoso, solteira, da freguesia de Santo Adrião de Vizela, termo de Guimarães; Este casal foi-lhe deixado por testamento de sua tia Maria Alves de Abreu que o possuía em 3ª vida, sendo que a 1ª vida pertenceu a Domingos Gonçalves, solteiro, e a 2ª vida a Mariana Alves; Esta escritura de prazo foi efectuada pelo tabelião do público judicial e notas do couto do Mosteiro de Santa Maria Pombeiro e escrivão geral de todas as suas fazendas e das conhecidas do Real Mosteiro de Santa Maria de Belém, Manuel José Pimenta.

Suporte e técnica de registo: Manuscrito sobre papel.**Estado de conservação:** Razoável.**Cota:** MC-57**Cota antiga:** 25-7-362/MC-490**Regras e convenções:** ISAD (G); NP3680.**Nota do arquivista (s):** É de referir que já existia um inventário.